

Arriscaram-se ao sucesso e venceram...

A Associação Paredes pela Inclusão Social foi criada em 2007 visando a implementação no concelho de Paredes do projeto EPIS. Ao longo dos seus anos de actividade a sua actuação foi-se diversificando e alargando, quer para aproveitar oportunidades que foram surgindo, quer para criar respostas a problemáticas que foram sendo diagnosticadas.

Assim, surgiu em 2010/2011 o projeto Previne Paredes, em 2010 o Mejsor la inclusion, disminuir el abandono: soluciones”, em 2011 o Family Mediation, em 2012 o Museu Escola e em 2013 as Mobilidades Leonardo da Vinci.

Um dos projectos em curso que afecto, entre outras, à área dos comportamentos aditivos e dependências é o “Arrisca-te ao Sucesso!”. Trata-se de um PRI do CRI Porto Oriental, tutelado pelo SICAD e tem como principal missão ser um importante instrumento na adopção de estilos de vida saudáveis, na construção de projetos de vida sustentáveis, na capacitação e autonomia familiares e na integração socioprofissional, dando resposta às lacunas existentes ao nível do concelho de Paredes.

Este projeto surge como resposta complementar ao projeto de prevenção de comportamentos de risco designado “Previne Paredes”, centrando-se numa intervenção desta vez ao nível do eixo da Reinserção. É promovido pela Associação Paredes pela Inclusão Social em parceria com o Município de Paredes, articulando com diferentes instituições da área social do concelho e de territórios limítrofes.

Os públicos-alvo do projeto que se destacam são o grupo de consumidores de substâncias ilícitas, os consumidores com problemas ligados ao álcool, os agregados familiares em situação de vulnerabilidade, mulheres vítimas de violência doméstica e alunos do 2º e 3º ciclos das escolas do concelho, com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos.

No final dos dois anos, que se iniciaram em Abril de 2014, espera-se que intervenção promova a diminuição da incidência e prevalência de comportamentos de risco, a construção de projetos de vida sustentáveis e da qualificação escolar e profissional, um aumento das competências pessoais e sociais, a implicação da comunidade no processo de reinserção, o planeamento familiar responsável bem como a capacidade de gestão do tempo livre.

No âmbito deste projecto, no dia 1 de Março, a APPIS inaugurou em colaboração com a autarquia de Paredes, nos Paços do Concelho, o atelier “Renovação e Restauro”.

Dependências esteve presente no evento e entrevistou o presidente da APPIS, Comendador António Augusto Ferreira da Rocha e o vice-presidente da Câmara Municipal de Paredes, Pedro Mendes.



**COMENDADOR
ANTÓNIO AUGUSTO
FERREIRA DA ROCHA,
PRESIDENTE DA APPIS**

**“Recuperámos
muita gente”**

O que é a APPIS e o que representa para estas pessoas?

António Rocha (AR) – A APPIS nasceu com o propósito de recuperar alunos que abandonavam as escolas... Recuperámos muita gente, diminuímos drasticamente o número de alunos que abandonavam as escolas e essa continua a ser a nossa principal missão. Entretanto, foram surgindo projectos paralelos, como este Arrisca-te ao Sucesso, que têm originado tanta apetência junto das pessoas que deles precisam que vale a pena explorar.

Ao final de tantos anos de trabalho em prol dos mais carenciados, sente-se um homem realizado?

AR – Sem dúvida que estas coisas mexem connosco... Levamos uma vida inteira, mais de 50 anos a trabalhar desenfreadamente, muitas vezes até sem tempo sequer para cuidar da família e chegamos a uma altura como esta e concluímos que valeu a pena olhar para esta gente.

Hoje, foi possível constatar a alegria expressa na face dos utentes e das famílias... Que objectivos estão por detrás deste trabalho de restauro de móveis que realizam?



AR – O principal objectivo é motivá-los... Muitos têm condições físicas já muito degradadas, muitos estavam “destruídos” intelectualmente e abandonados, alguns com deficiências congénitas, outros com dependências de drogas e álcool... mas a verdade é que começaram a recuperar e hoje têm uma qualidade de vida totalmente diferente.

Quantos utentes estão envolvidos neste projecto?

AR – Nós já chegámos a acompanhar um universo superior a mil pessoas... Neste projecto, são cerca de 250.



**PEDRO MENDES,
VICE-PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL
DE PAREDES**

*“A nossa
parceria
com o CRI é
fundamental”*

Sendo Paredes um município que apresenta essa marca diferenciadora relacionada com a indústria do mobiliário, acolhe hoje uma exposição diferente que alia mobiliário e inclusão social de utentes que tiveram um percurso de vida difícil...

Pedro Mendes (PM) – É sobretudo essa a nossa preocupação e o nosso enfoque: que sejamos uma comunidade viva e activa na procura de soluções para os problemas da nossa própria comunidade. E a Associação dos Empresários pela Inclusão e a Câmara Municipal de Paredes têm sido, ao longo do tempo, um activo muito importante do nosso concelho no sentido de nos envolvermos na procura de soluções que sejam efectivas. Ao longo destes anos, temos encontrado esses resultados neste tipo de resposta e, por isso, quando vemos esta exposição, constatamos que a mesma alia trabalho e criatividade. E esta criatividade só é possível porque, por detrás da mesma, há alegria e uma mente sadia, só possíveis porque existe gente ao lado de pessoas que sofreram e estão com problemas, ajudando-os a recuperar e a encontrar outros caminhos.

Que importância atribui à transferência da centralidade para a pessoa na definição das políticas autárquicas?

PM – A pessoa tem que ser sempre o centro da actividade e da resposta. Na política, a pessoa tem que ser o princípio e o fim de toda a acção. E tem sido esse o nosso objectivo. No caso, da participação, quer do município, quer da nossa APPIS, que nasce como uma resposta de inclusão através da educação. E devo frisar o excelente trabalho que as nossas mediadoras realizam. Trata-se de um trabalho duplo, porque intervêm na escola, fazendo a mediação das crianças com dificuldades no percurso escolar entre a escola e a família e, simultaneamente, apoiam pessoas com comportamentos aditivos e dependências. E temos criado condições para que os mediadores possam fazer este trabalho diferenciado, que tem produzido bons resultados.



Hoje, vemos aqui filhos e restante família dos utentes a irradiarem crença e alegria... O que representa isto para um autarca?

PM – Esse brilho representa para nós uma grande alegria mas, acima de tudo, a mensagem de que vale a pena nunca desistir de acreditar na recuperação da pessoa humana. E essas famílias vêm hoje no trabalho realizado pelos seus familiares e na alegria por eles evidenciada que há esperança de estarem já a ver os familiares como sempre os conheceram. O nosso trabalho consiste em ajudar as pessoas a reencontrarem os seus caminhos e são estas respostas que permitem que isso aconteça. A resposta pode ser diversa e diferenciada mas uma característica não pode deixar de estar presente: proximidade, estar no terreno. Se isso não acontecer, a resposta não será eficaz. Este trabalho que fazemos com o CRI Porto Oriental e numa primeira fase com o IDT resulta porque percebemos desde a primeira hora que só seria eficaz se estivéssemos no terreno a trabalhar com as pessoas. E os nossos mediadores têm resultados efectivos porque estão no terreno.

Em que medida constitui o desemprego um obstáculo a este tipo de projectos?

PM – O nosso concelho, tal como todas as comunidades, tem problemas de empregabilidade. Mas, neste momento, somos um dos concelhos que mais rapidamente está a reduzir o desemprego porque nos tornámos mais competitivos do que os outros e, como tal, somos mais atractivos na captação de investimento. Desta forma, conseguimos criar mais postos de trabalho e, obviamente, reduzir o desemprego de uma forma mais efectiva.

Que motivos estarão por detrás desta adesão dos empresários de Paredes a projectos de inclusão como este?

PM – Felizmente, temos a tradição em Paredes de contarmos com empresários dotados de uma grande sensibilidade para a responsabilidade social. Não é por acaso que se criou há dez anos a Associação de Paredes pela Inclusão Social que, além do município, integra 43 empresas do concelho de Paredes. E há muitas outras, como sucede neste projecto, dispostas a colaborar neste desígnio comum da inclusão.